



## **Linha de cuidado da saúde das mulheres na Amazônia Ocidental**

Nayara Roncoleta<sup>1</sup>, Karine Rocha Marques<sup>2</sup>, Lígia Pereira Martins Quessada<sup>3</sup>,  
Lilian Pereira Martins Quessada<sup>4</sup>

Modalidade da inscrição: Pôster Digital

Tipo de trabalho: Pesquisa primária quantitativa

Classificação: QC22, QR22, QT53

### RESUMO

Até a década de 70, a mulher era restrita à sua especificidade biológica de mãe, para tanto, seus cuidados eram designados como materno-infantis. Em 1984 criou-se o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) objetivando um maior cuidado às mulheres, em 2003 esse programa foi revigorado tornando-se o PNAISM, suas diretrizes apresentam cuidado humanizado, redução da mortalidade e violência doméstica, retirando a mulher do contexto unicamente materno. Objetivou-se conhecer a realidade do cuidado da saúde feminina de Porto Velho – Rondônia (Amazônia Ocidental). Como metodologia, os dados coletados foram apresentados pelas redes de saúde retratadas do município no mês de novembro de 2018. Porto Velho apresenta-se como centro de referência no tratamento de mulheres de todo o estado, sul da Amazônia e parte da Bolívia. Apresentam 53 Unidades Básicas de Saúde, um Centro de Referência em Saúde da Mulher, um Centro de Especialidades Médicas, uma Maternidade Municipal e uma Casa de Apoio Indígena. Essa rede é responsável pelo atendimento ginecológico, pré-natal, planejamento familiar, combate à violência doméstica, acompanhamento das mulheres indígenas e campanhas contra IST's, neoplasias e métodos contraceptivos. Até novembro de 2018 foram realizados 2331 inquéritos de violência doméstica, com o estado ocupando o 8º lugar no *ranking* brasileiro. Os números são menores do que o esperado referente aos cuidados, em 2018 a meta de exames preventivos realizados seria de 44 mil, contudo realizaram-se aproximadamente 10 mil, já a mamografia era esperada o número de 420/mês e realizou-se 400/mês, o rastreamento de câncer de mama e colo de útero sofreram quedas comparadas com os anos predecessores. Em conclusão, mesmo com

<sup>1</sup> Universidade Federal de Rondônia (UNIR); nroncoleta@gmail.com.

<sup>2</sup> Universidade Federal de Rondônia (UNIR); karinemarquesk10@gmail.com.

<sup>3</sup> Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); ligia\_quessada@hotmail.com.

<sup>4</sup> Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP); lilian\_quessada@hotmail.com.

políticas dos cuidados à saúde da mulher, ainda se faz necessárias melhorias, sendo elucidado com a discrepância da meta do estado *versus* o realizado. Alguns obstáculos, como distância e cultura, também podem ser fatores propensos para tais resultados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher. Sistema Único de Saúde. Saúde da Mulher. Violência contra a mulher.

## REFERÊNCIAS

1. Ascom OAB/RO. Rondônia é o oitavo estado em homicídios de mulheres, 2019. Disponível em: <https://www.oab-ro.org.br/rondonia-e-o-oitavo-estado-em-homicidios-de-mulheres/>. Acesso em: 30 set. 2020.
2. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher Princípios e Diretrizes. Brasília – DF, 2004. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicações/politica\\_nac\\_atencao\\_mulher.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicações/politica_nac_atencao_mulher.pdf). Acesso em 30 de set. de 2020.
3. Osis MJMD. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 14(Supl.1): 25-32,1998. Disponível em: [https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource\\_ssm\\_path=/media/assets/csp/v14s1/1337.pdf](https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csp/v14s1/1337.pdf). Acesso em 30 de set. de 2020.
4. Secretaria Municipal de Saúde de Porto Velho. Catálogo de Atenção à Saúde da Mulher. Porto Velho – RO, 2019